

# FAZER DO LAR EXPLORADO UMA CÉLULA DO COMBATE REVOLUCIONÁRIO



Deolinda Guezimane, Secretária-Geral da O.M.M.

«TEMPO» n.º 287 — pág. 42

A Organização da Mulher Moçambicana não é uma organização política que surgiu por acaso. Ela surgiu na FRELIMO como uma consequência do avanço revolucionário ligada à necessidade imperiosa de libertar a mulher moçambicana da dupla exploração de que foi vítima.

Durante os primeiros anos de Luta Armada havia já uma organização que tinha por nome LIFEMO, mas que se tornou ultrapassada à medida que a guerra de libertação passou a guerra popular revolucionária e era urgente um novo engajamento político um novo e mais dinâmico braço do Partido junto das mulheres. Assim ganha força a formação do Destacamento Feminino que é considerada a vanguarda da própria O.M.M., que constitui o «nucleo motor da organização da mulher moçambicana», como afirmará na entrevista a seguir a camarada Deolinda Guezimane, Secretária-Geral da O.M.M.

Entretanto a Luta de Libertação triunfa. Milhões de moçambicanas e moçambicanos são libertados das garras do colonialismo e do imperialismo. Contudo, grande parte desses moçambicanos, homens e mulheres, têm uma herança mental desse mesmo colonialismo que é preciso destruir. O Partido (e por sua vez) a O. M. M. têm de se estruturar ao nível nacional — estender as estruturas que já existiam e funcionavam nas zonas libertadas, a todo o país — facto que se vai concretizando com as dificuldades inerentes e sobre as quais se debruçará a Secretária-Geral da O. M. M. na entrevista que se segue.

## PORQUE A NECESSIDADE DA EMANCIPAÇÃO

— Pequena introdução da secretária da OMM

Durante longos anos, as mulheres Moçambicanas foram oprimidas e exploradas pelo regime colonial fascista português, foram lançadas na ignorância total. A poligamia e outros meios da opressão, a fim de o mesmo regime poder perpetuar a sua dominação desumana em Moçambique, serviu-se dela constantemente como instrumento de trabalho, prazer e produtora de forças de trabalho, a situação esta, que contribuiu para o esmagamento da personalidade da mulher Moçambicana. A todos os níveis da qual os homens se têm aproveitado tanto no lar como fora do lar, é ainda a mulher utilizada como meio de prazer e de troca.

Logo, que desencadeou o processo de exploração, a mulher na sua generalidade como o homem, foi submetida à dominação das camadas privilegiadas. A mulher é também um elemento produtor, um trabalhador, mas com qualidades particulares, no regime colonial e tradicional. Possuir mulheres é possuir trabalhadores, trabalhadoras gratuitas, trabalhadoras cuja totalidade do esforço de trabalho poder ser oprimida sem resistência pelo esposo que

é amo e senhor. Casar-se com muitas mulheres na sociedade de economia agrária torna-se um meio certo para acumular muitas riquezas. O marido assegura-se de uma mão de obra gratuita, que não reclama nem se revolta contra a exploração do homem pelo homem.

Dai a importância da poligamia nas zonas rurais de economia agrária primitiva.

A sociedade compreendendo que a mulher é uma fonte de riqueza, exige que um preço seja pago «o lobolo» os pais requerem no futuro genro o pagamento de preço para cederem a filha. A mulher é comprada doada como se fosse um bem material, uma fonte de riquezas.

Mas o mais importante ainda: comprada como escravo por exemplo, que também é um elemento trabalhador gratuito a mulher oferece duas outras vantagens ao seu proprietário. É uma fonte de prazer e sobretudo é um elemento produtor de outros trabalhadores, uma produtora de novas fontes de riqueza.

Este último aspecto é particularmente significativo. Assim um marido terá na sociedade o direito de repudiar a mulher e de exigir a devolução do lobolo quando a mulher for estéril, ou o marido pensar que ela assim o é. Nota-se ainda que em muitas sociedades



*Libertar a mulher mobilizando-a para as tarefas concretas da revolução. Libertá-la da dupla exploração de que foi e é vítima.*

des conscientes do valor da força de trabalho dos filhos gerados pela mulher, se estabelece o princípio de estes pertencerem ao clã maternal, a família da mãe. Na nossa sociedade também corrente a prática de os filhos continuarem a pertencerem a família da mãe, sobretudo enquanto o marido não tiver satisfeito a totalidade do lobolo, isto é: o preço da compra dessas riquezas. É este contexto que produz a sobrevalorização da fertilidade da mulher, a transformação da relação homem-mulher em meio acto de procriação.

Contudo isso ao longo do processo, observamos alguns aspectos positivos desde a fundação da Frelimo, como engajamento da mulher Moçambicana na luta de libertação Nacional

#### 1.ª PERGUNTA

Tempo: Porque a necessidade da emancipação da Mulher Moçambicana?

Dedinda Guezimane: De uma maneira geral podemos dizer que a emancipação da

mulher Moçambicana surge como uma necessidade fundamental da revolução. como uma condição do seu triunfo e para garantir a continuidade da Revolução. Como sabemos, a Revolução tem por objectivo essencial a destruição do sistema de exploração do homem pelo homem, a construção duma nova sociedade onde não haja explorados nem exploradores.

É dentro deste contexto que surge a questão da emancipação da mulher moçambicana. Porquê? Porque dentro da sociedade em que vivia a mulher moçambicana, ela aparecia como o ser mais oprimido, mais humilhado, mais explorado; ela era até explorada pelo próprio explorado. Ora bem, como podíamos fazer triunfar a revolução sem libertar a mulher, sem mobilizar a mulher? De que forma podíamos libertar apenas uma parte dos explorados, dos oprimidos, se mais de 50% do povo explorado e oprimido é constituído por mulheres?

Bem sabemos que a revolução para ser feita, neces-

sita de mobilizar todos os explorados e oprimidos. Portanto, as mulheres moçambicanas também devem ser mobilizadas.

Considerando ainda a necessidade da revolução ser prosseguida pelas novas gerações, como podemos assegurar, a formação revolucionária dos continuadores, se a mãe, mulher moçambicana é primeira educadora e responsável pela formação de uma mentalidade nova, se encontra à margem do progresso revolucionário? Como fazer do lar do explorado, uma célula do combate revolucionário, um centro difusor da nossa linha política revolucionária, quando a mulher permanece apática a este processo, indiferente à sociedade que está sendo criada e surda ao apelo do Povo? É por esta razão que a O.M.M. desencadeia a batalha da emancipação da mulher Moçambicana em to-

dos os sectores de trabalho.

**É DESTA FORMA QUE SURGE A NECESSIDADE DE LIBERTAR E DE DEFENDER A LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DA MULHER.**

#### O Papel da O.M.M

Tempo — Qual tem sido o papel desempenhado pela O.M.M., durante a Luta Armada e agora, em transformar a mulher enquanto esposa e militante activa? Diolinda Guezimane — A este respeito nós salientamos que o sucesso da revolução dependia dos esforços combinados de todos nós. ninguém podia ser dispensado. E assim, o papel, tradicionalmente passivo da mulher, deve mudar de modo que as suas capacidades possam ser utilizadas ao serviço da revolução.

— É assim que as mulheres foram encorajadas a expressarem-se, a participarem activamente nas reuniões, nos comités e a realizarem trabalho de mobilização e organização das massas populares.

— Igualmente a participação nos treinos político-militares permitirá a contribuição na defesa das zonas libertadas (desta forma, os homens ficavam em parte libertos dessa tarefa e podiam concentrar-se na ofensiva, e nas zonas de avanço). Neste campo tínhamos as funções militares, as mulheres trabalhavam no departamento de segurança, alertas à infiltração do inimigo. Além disso, as mulheres moçambicanas transportavam o material trabalhavam nas machambas colectivas para alimentar os combatentes, trabalhavam nos infantários tomando conta das crianças cujos pais perderam a vida ou que estavam a realizar tarefas distintas da revolução. quanto ao papel actualmente desempenhado pela mulher e a sua transformação enquanto esposa e militante activa, podemos

dizer que pouco a pouco estamos a ganhar a batalha contra estes pais e maridos conservadores.

Cada vez mais vão-se convencendo de que uma mulher instruída pode contribuir muito melhor para o sucesso da reconstrução nacional do que uma mulher ignorante. Como consequência podemos dizer que há camaradas trabalhando na mobilização e organização das massas, na criação de aldeias comunitárias, nas machambas colectivas, no saneamento do meio ambiente, nos infantários, escolas, hospitais, abertura dos abrigos etc., por isso, podemos afirmar que a mulher moçambicana está disposta a aplicar a sua energia criadora na defesa da sua independência contra a agressão dos racistas e imperialistas.

#### AS TAREFAS DA ORGANIZAÇÃO

Tempo — A tarefa da emancipação é considerada por determinadas mulheres

e homens como secundária. Neste contexto podemos descrever quais os aspectos positivos e negativos encontrados pela O.M.M. nas zonas ocupadas pelo inimigo até 1974 no que respeita a sua organização e implementação no seio das mulheres?

Deolinda Guezimane — Estávamos conscientes de que existiam pessoas no nosso seio que achavam que devíamos consagrar todos os nossos esforços à luta contra o colonialismo português e que a tarefa da emancipação, nessa altura, era secundária. Acrescentavam ainda que a situação em que vivíamos (com escassez de escolas, com poucas mulheres instruídas, com mulheres agarradas ainda à tradição) não nos forneceria as bases de partida para uma acção consequente. Por isso, diziam, devíamos aguardar a independência, a construção de uma base económica, social e educacional sólida, para então desencadear a batalha pela emancipação da

mulher. Outros diziam ainda, interpretando tendenciosamente os estatutos, que era necessário respeitar certas particularidades, tradicionais locais e que não devíamos portanto, nesta fase, arriscarmo-nos a perder o apoio das massas. Então perguntavam, qual é a necessidade neste momento de emancipar a mulher, quando a maioria das mulheres era indiferente ao assunto? Ao fim e ao cabo concluem, eles, a emancipação é artificial e imposta pela Frelimo às mulheres. Esta era uma questão muito séria que exigiu de nós um estudo detalhado. Já que a emancipação da mulher não é um acto de caridade, não resultava de uma posição humanitária ou de compaixão. a emancipação da mulher era e é uma necessidade fundamental da revolução.

#### OS CONTINUADORES E A OMM

Tempo — Para além do combate contra a dupla exploração de que foi e é vítima a mulher moçambicana, uma das tarefas da O.M.M. é também a criação de uma nova mentalidade, melhor, uma nova consciência nas crianças para o asseguramento da continuidade da revolução. Qual tem sido o papel da O.M.M. tanto ao nível das zonas libertadas, como agora nas zonas ex-ocupadas, nomeadamente nos centros urbanos onde a alienação cultural colonialista atingiu índices profundos, qual tem sido o papel da O.M.M., dizíamos, no desenvolvimento desta grandiosa tarefa?

a) — O facto de algumas mulheres verem certas tarefas relacionadas com a vida das crianças como orfanatos, creches e infantários, apenas restritas às mulheres não será um factor contra a ideia da própria emancipação?

Deolinda Guezimane — Para assegurar a criação de uma nova mentalidade, é necessário assegurar a liberdade do matrimónio e a igualdade entre o homem e

a mulher para dar às crianças e jovens uma educação útil.

O papel da O.M.M. foi sempre o de participar activamente na construção da nova sociedade, encorajando as grandes massas de mulheres a incorporarem-se nas actividades produtivas. Como sabemos, a nossa tarefa fundamental é a produção agrícola, base principal do nosso desenvolvimento. Portanto, a O.M.M. tem a tarefa de organizar e mobilizar as mulheres a participar na produção.

Pelo que podemos dizer que o papel da O.M.M. nesta grandiosa tarefa tem sido o de tomar parte nas actividades políticas e na produção para melhorar a situação política e económica da mulher.

a) — Não, não é um factor contra a ideia da própria emancipação, já que actualmente as mulheres não só estão relacionadas com a vida das crianças como também se encontram presentes em todas as tarefas da revolução como podemos verificar em respostas anteriores.

Com a reconstrução nacional, as tarefas que se nos deparam são duras e difíceis. A nossa experiência é muito reduzida. Por isso, é necessário que saibamos aprender, é necessário que caminhemos passo a passo com a revolução, já que a revolução caminha num ritmo acelerado.

Assim a aprendizagem tem de ser contínua, para podermos adaptar às nossas condições.

Tempo — Moçambique é um país vasto onde determinadas tradições e o obscurantismo ganham força principalmente junto das mulheres, que normalmente não eram arrastadas para outras províncias do país a cumprir contratos de trabalhos forçados ou ir para as minas, facto que acontecia com os homens e lhes provocou uma aculturação diferente e formas diferenciadas de alienação e opressão. Já se realizou algum

«TEMPO» n.º 287 p. 45



No lar ou na produção junto do homem a mulher moçambicana tem vindo a ganhar progressivamente uma nova consciência política na luta contra a exploração.



*Os operários nomeadamente dos centros urbanos tem problemas específicas, mas a sua luta pela libertação nos aspectos fundamentais é igual em todo o território nacional.*

encontro ao nível nacional entre as mulheres cujo maior número viveu até ao fim da Luta de Libertação sob a bota do colonialismo, a fim de se debaterem e se estudarem essas questões que estão a criar problemas à própria emancipação da mulher?

a) Ainda sobre as referidas sequelas do colonialismo, outro problema é o da prostituição. Sabemos que muitas prostitutas encontram-se neste momento em campos de reeducação político-ideológicos. Sobre o assunto há duas perguntas pertinentes:

1— Nas cidades encontram-se pessoas que definem a prostituição por aspectos exteriores das mulheres e não pela sua acção e no campo e na cidade encontram-se por outro lado, definições incorrectas sobre o lobolo, casamento prematuro e ritos de iniciação. Qual tem sido a actividade da O.M.M. neste campo? Concretamente quais têm sido os sucessos e insucessos neste campo de luta?

Deolinda Guezimane —

Como sabemos, a mulher moçambicana sofreu todos os meios de opressão existentes durante o regime colonial fascista. Ela foi lançada na ignorância total, na poligamia, na prostituição, eram um instrumento de trabalho e prazer.

Tudo isto influenciou grandemente a personalidade da mulher moçambicana. No entanto, podemos afirmar que a situação da mulher moçambicana evoluiu impulsionada pela dinamização das estruturas do Partido.

Vemos hoje que existem em todas as Províncias, estruturas da O.M.M. — na localidade, na célula, no círculo, distrito e província.

No respeitante aos nossos sucessos e insucessos, nos distintos campos de luta da O.M.M. podemos dizer que, entre os aspectos negativos, temos a luta contra a poligamia que se está a processar lentamente, a existência de casamentos prematuros, o lobolo, o obscurantismo, a superstição, crianças desamparadas e ainda todas as deficiências do funcio-

namento causadas por falta de quadros. Contudo, vemos ao longo do processo, alguns aspectos positivos como a grande participação das mulheres de todas as tarefas de revolução tais como: mobilização e organização das massas populares, treino político-militares para a defesa do País, alfabetização, machambas colectivas, saneamento do meio e um combate activo contra as ideias decadentes.

Após esta breve análise dos sucessos e insucessos neste campo de luta devemos saber aproveitar os aspectos positivos dos nossos usos e costumes e apoiar-nos neles tais como: respeito pelas estruturas, respeito pelo país, pelos mais velhos, etc... espírito de hospitalidade, de ajuda mútua, decisões colectivas, etc...

## FORMAÇÃO DE QUADROS E ESTRUTURAS

Tempo — A O.M.M. tem funcionado até agora dentro das estruturas dos Grupos Dinamizadores. Estará prevista alguma alteração neste sentido organizacional, quer dizer, passará a O.M.M. a ser uma organização com estruturas próprias e independentes com secções diferenciadas tal como os referidos Grupos Dinamizadores?

a) — A propósito e em relação à concretização da formação de quadros da O.M.M. pelo Destacamento Feminino, poderá referir-se detalhadamente sobre esse facto?

Deolinda Guezimane — A O.M.M. como o braço da vanguarda da nossa organização que é a Frelimo têm como objectivo enquadrar toda a mulher neste processo revolucionário para que conferindo-lhe a sua dignidade humana possa correctamente libertar-se de complexos e engajar-se o máximo na reconstrução nacional.

A organização da mulher Moçambicana aparece co-

mo um novo braço da Frelimo, para atingir as longas massas e engajar os sectores femininos que até hoje não atingimos e não engajamos devidamente.

Ora bem, para conduzir este processo requer-se uma direcção experiente que tenha compreendido e assumido a linha política revolucionária, que a tenha vivido no processo de engajamento nas tarefas quotidianas de Revolução. Requer-se para isso que os membros da direcção tenham uma preparação e experiência político-militares, base indispensável para poderem compreender a complexidade da situação e poderem continuamente ver com clareza a via a seguir.

O Destacamento Feminino, porque engaja a mulher na tarefa principal da fase presente, o combate directo contra o inimigo comum, o colonialismo e o imperialismo. O Destacamento Feminino é uma estrutura de vanguarda da participação da mulher moçambicana na luta de libertação nacional e pela sua emancipação.

A estrutura que desempenha neste momento, um papel extremamente activo na transformação da sociedade. Por isso ela constitui o núcleo motor da organização da mulher moçambicana, a sua principal fonte de preparação de quadros, a OMM mobiliza as mulheres e o D. F. prepara politicamente e militarmente. Mas temos que compreender bem esse aspecto, o destacamento feminino não é a organização da mulher moçambicana, e esta não é o destacamento, entre esses dois sectores, as relações são de complementaridade e de ajuda mútua, o Destacamento Feminino, aparece como uma força motriz, uma fonte de preparação de quadros. A organização da mulher moçambicana como uma base que fornece novas forças e novos elementos ao Destacamento Feminino.